

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A GUERRA DOS MENINOS

Nosso mundo ainda ecoa o turbilhão de *Boas Festas e Feliz Ano Novo*. Uma canção americana ensina que todos nós falamos de um mundo novo pela manhã, sonho que se vai desfazendo na aproximação do crepúsculo. As crianças são a manhã, os mais velhos somos o fim do dia e a noite. Pelo menos é a lógica meridiana das coisas, numa sociedade justa e sadia. Não é, portanto, o que sucede na sociedade brasileira, iníqua e doente já no alvorecer da vida, em sua infância. É o que todos sabemos e é o que deixa claro a reportagem de Tim Lopes, no JB (7-11-87), sobre a "Guerra dos Meninos: crianças assaltando crianças estão gerando no Rio um novo fenômeno social de conseqüências imprevisíveis". Eis séria reflexão para nossos bem-intencionados votos de Feliz Ano Novo!

"Lobisomem, bicho-papão e boi da cara preta assustavam as crianças de ontem. As de hoje, entre 5 e 15 anos, têm medo de assalto. Os primeiros movimentos de independência — andar de ônibus, ir sozinho à escola e ao cinema — tornaram-se movimentos de grande risco. Um clima de medo domina os *mauricinhos*, como são chamados pelos pivetes os meninos da classe média na zona-sul. A guerra dos meninos se faz com facas, pedaços de pau e mesmo revólveres. Difícil encontrar uma família carioca que não tenha uma triste história para contar de filhos acudados na rua. Unidas, essas histórias terminam por refletir um novo e assustador fenômeno social, que passou a invadir os consultórios dos terapeutas no Rio.

Ilan, 14 anos, foi assaltado 5 vezes. Perdeu 2 relógios e o dinheiro da passagem. 'É horrível', diz ele, 'a gente fica gago, pálido, o coração dispara'. Ilan hoje só sai de casa em companhia dos pais ou em grupo. Sozinho nunca mais. — Carlos Eduardo, 13 anos, passou por esta amarga experiência 13 vezes. Entregou dinheiro, relógio e 'um boné americano que eu gostava demais!'. O primeiro assalto foi o mais traumatizante, viu-se cercado por 5 pivetes com faca e pedra. — Christian, 13 anos, aluno do Souza Leão, foi assaltado 5 vezes. Não anda mais de relógio.

LINHAS PASTORAIS

NOVO ANO

• Num sentido rigoroso, os dias do ano velho e os dias do novo ano são perfeitamente iguais na sua realidade humana. Pode haver variedades acidentais. Podem distinguir-se por acontecimentos novos. Mas no fundo todos os dias de nossa vida participam de nossa condição humana.

• Mas, olhando para Deus no seu projeto de Amor, nos seus planos divinos, podemos também afirmar, em espírito de Fé, que todos os dias são graça e dom do Pai. Todos os dias são dias do Senhor.

• Nesta perspectiva da Fé olhamos o ano que passou. Trouxe-nos em seus 365 dias alegrias? tristezas? esperanças? decepções? colheita de espigas cheias ou fracasso de seara vazia? À luz da Fé tudo isto pode e deve ser julgado expressão do amor de Deus, nosso Pai.

Tem pavor de viajar nos ônibus circulares. Foi ao descer de um deles que perdeu um par de Nikes novinhos em folha. Enquanto tirava os tênis, um dos pivetes o chutava. — Horácio, 15 anos, perdeu um casaco de nylon que os pais trouxeram dos EUA e um cordão de prata. 'Eram 3 com paus e pedras, e pareciam 'doidões'.

P. J., 12 anos, morador da Cruzada, perdeu a conta do número de Ilans, Horácios e Carlos Eduardos que já *ganhou* na rua. É 'vidrado' em camisetas da *Company* ou da *Ocean Pacific*, em tênis *All Star*, e gasta todo o dinheiro que consegue em sanduíches do McDonald's. — J. C., 13 anos, assalta pouco. Tem medo das ameaças do pai. 'Ele me diz que se eu for preso eu vou mofar na cadeia, que a vida de ladrão é curta', revela. 'Mas morro de raiva dos playboizinhos, eu não sou bicho, tenho carne e osso igual a eles!' — A. A., 13 anos, só gosta de praticar roubos na praia. 'Quando um deles dá mole, entro na água com 3 amigos e saio com prancha e até pé-de-pato'. — M. S., 14 anos, confessa que se deu mal uma vez. Ele conta que estava sozinho e cruzou com um *mauricinho* do seu tamanho. 'Fui pedir dinheiro e o garoto encarou. Veio o porteiro de um edifício e acabei no pinote, na maior bronca!'

O psicanalista João Batista Ferreira vê este confronto como um gerador de pânico, que atrasa o desenvolvimento emocional das crianças, ao restringir o ir-e-vir, nos primeiros passos para a liberdade. 'Nestas condições, ele se tornará um adulto desiludido. Menos ousado na política, nas artes e no trabalho. Seus impulsos serão retardados, perde a ambição'. Ele aconselha os pais a não ostentarem seus filhos e evitar que usem objetos de valor, e a ensiná-los a não ter medo do medo. O psicanalista concorda com a recomendação dos pais, para que seus filhos não reajam, entreguem tudo e fiquem sempre atentos, sem dar confiança a gente desconhecida. A miséria, na opinião do médico, é o grande problema". Pois bem, brasileiros e brasileiras, na infância de 88, Feliz Ano Novo! (F.L.T.)

• São perspectivas da Fé que devem iluminar o começo do novo ano e, certamente, o começo de cada dia; são certezas da Fé que nos ajudam a enfrentar com otimismo e coragem a crise do mundo moderno e a crise do nosso país.

• Toda Fé tem a dimensão da realidade concreta do homem e da Igreja peregrinos. Quer dizer: é da Fé que tiramos a compreensão dos problemas do nosso tempo; é na Fé que encontramos a coragem de enfrentar a crise do Brasil atual; é da Fé que tiramos também a alegria, o otimismo de viver em meio de tantas dificuldades sociais.

• S. João ousa formular um pensamento estranho e surpreendente quando diz: "Todo o que nasceu de Deus, vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa Fé (1Jo 5,4-5).

• É claro que a Fé não elimina a responsabilidade de cada um de nós, mas a fecunda, aprofunda, fortifica, agiliza.

IMAGEM-EPIFANIA

1. Quando vocês, irmãos bispos, escolheram pra Campanha da Fraternidade o tema "Fraternidade e o Negro" — celebrando o centenário da abolição dos escravos —, tinham talvez a suspeita de que o tema mexeria em casa de maribondo? Teriam sim, pois o tema bole em nossa consciência, em nós desperta remorsos. Exultou o Povo negro na sua doce humildade: "Até que enfim, com atraso, surge o sol da liberdade". A negritude acordada faz nossa Igreja acordar: nesta nova caminhada, juntos vamos caminhar.

2. São cem anos já passados de aparente liberdade, de integração mentirosa, de fementida igualdade. Um século de vida à margem, formando também com brancos pela sorte deserdados, com mestiços desprezados, com índios amortalhados um Brasil de contramão que as elites insensíveis exploram sem compaixão. É o Brasil do sertão bruto, Brasil das favelas sórdidas, Brasil das periferias sujas e tristes e mórbidas. Exultaste, Povo negro, pois este é mais um sinal de integração verdadeira, do Brasil sonho e fanal.

3. Se o Povo negro exultou, se os pequenos exultaram, nas mansões e nos palácios as elites protestaram: elites de várias cores — também, ai! na de cor negra, também, ai! na Santa Igreja — contra o Povo que se alegra, de dedo em riste gritaram: "Mas isto é luta de classe, discriminação social que causa em nós mais impasse. Maribondos furiosos nos palácios, perfumados de mentira e hipocrisia, sentiram-se ameaçados. Ai, ai de nós, meu irmão, que perdemos o sentido do gesto nobre e subido de fazer reparação. (A.H.)

• Olhamos o futuro que se abre diante de nós? Quaisquer que sejam os acontecimentos, a Fé nos diz que estamos nas mãos de Deus, que Deus é nosso Pai. Daí por que temos de enfrentar com otimismo e confiança o ano que começa.

• Será um ano santo. Um ano de graças. Um ano feliz. "Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? Segundo está escrito: 'Por sua causa somos postos à morte o dia todo, somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro' (Sl 44,23). Mas em tudo isto somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8,35-38). Como podemos perder a alegria de ser e de viver, se Deus está conosco? (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Corações para o alto, aleluia! Vamos todos cantar, aleluia! E saudar Deus Menino, aleluia! É Natal! É Natal! É Natal! Aleluia!

1. Quem ouviu o anjo anunciar, e o coro celeste cantando, recebendo a notícia sem par, senão os pobres ali pastoreando.
2. Na pobreza da estrebaria, Deus é hoje a libertação. Para todos, completa alegria, doce paz, muito amor, união.
3. Crianzinha, nascendo para mim, já nas palhas me ensina a lição. Que aqueles que vivem assim são benditos e o céu herdarão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, Jesus Cristo é a Luz do mundo! Queremos viver iluminados em seu amor. Queremos que sua Estrela nos conduza aos irmãos mais pobres e carentes. Assim alcançaremos a libertação e a fraternidade!

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Deus criou a humanidade para a união, na partilha e na fraternidade. Por isso, no íntimo de cada um, palpita o desejo e a busca da comunhão. Na sociedade, todos procuram criar comunhão com sistemas e estruturas, com idéias, com força, técnica e trabalho. Mas qual é o resultado? Divisões de raça e nação, de ideologia, distinções e preconceitos que desvirtuam e anulam as relações sociais. E a pessoa acaba reduzida em mil fragmentos de si mesmo. Como é que nós, aqui reunidos, nos deixamos conduzir pela luz de Cristo?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente a festa da Epifania do Senhor. *(Pausa para revisão de vida)*.

S. Senhor, que viestes manifestar a glória de Deus a todos os povos: perdoai nosso medo de assumir a caminhada que nos leva até vós. **P. Piedade, piedade, piedade de nós!**

S. Cristo, que chamastes os pagãos para fazer parte das vossas promessas: perdoai nossa falta de abertura, que nos impede de ir ao encontro dos irmãos.

S. Senhor, que deixastes brilhar vossa luz para todas as nações: perdoai nossa teimosia em andar nas trevas.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, guiados por sua Estrela, alcancemos a vida eterna. **P. Amém!**

5 GLÓRIA

1. Só vós, Senhor, nos dais a verdadeira Paz. Dizer, bem alto, ao mundo: Shalom! Shalom! Shalom!

Glória a Deus nas alturas / Paz às suas criaturas!

2. Jesus a nós nos traz, no altar, a sua Paz. Está na Eucaristia, a Paz que prometia.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, hoje revelastes vosso Filho aos povos pagãos. Guiastes os três reis magos, com a estrela, até o Menino Jesus. Nós já O conhecemos pela Fé e pelos Sacramentos. Concedei-nos testemunhá-lo na justiça e no amor fraterno. Assim receberemos sua companhia na vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Guiados pela luz de Cristo, encontramos clareza da nossa vocação de serviço e libertação. Deus chama os homens da cidade em ruínas para se reunirem ao redor de sua luz.

L. Leitura do Livro do profeta Isaías (60,1-6). — “Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou tua luz e a glória do Senhor brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e as nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do Senhor, e sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Teus filhos vêm chegando de longe e tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti, e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do Senhor”. — **Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.**

8 SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 71)

C. Alegremo-nos e chamemos a todos, para que juntos possamos agradecer e festejar a bondade, a redenção e a libertação, que Deus nos traz em seu amor.

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! Felizes os que buscam a justiça e o amor!

Sl. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! / Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.

2. Nos seus dias a justiça florirá, / e grande paz até que a lua perca o brilho! / De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra!

3. Os reis de Târsis e das Ilhas hão de vir / e oferecer-lhe seus presentes e seus dons. / Os reis de toda a terra hão de adorá-lo / e todas as nações hão de servi-lo.

4. Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. / Terá pena do indigente e do infeliz / e a vida dos humildes salvará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus quer que todos sejamos seus filhos e herdeiros. Ele quer que sejamos co-participantes na vida e na herança do seu próprio Filho Jesus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (3,2-3a.5-6). — “Irmãos: Com certeza vocês estão sabendo da graça que Deus me concedeu para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho”. — **Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O povo que jazia nas trevas, ô,ô,ô... viu brilhar uma esplêndida luz, ê, ê, ê... Em Belém, cidade de Davi, ô,ô,ô... nasceu hoje o Menino Jesus... **Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

11 EVANGELHO

C. O nascimento de Jesus é presença de vida e salvação para todos os homens. Em Jesus se realiza o convite para fazermos a ligação entre Bíblia e vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem”. Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: “Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: ‘E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o meu povo’”. Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: “Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem”. Depois que ouviram o rei, eles

partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

* 13 PROFISSÃO DE FÉ



1. Deus é Pai, Deus é Amor, Deus é Esperança para quem n'Ele crer. Confiou a construção do Reino de Paz ao homem que ama.

Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou, feliz eu sou. Eu creio em Deus, se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: Feliz eu sou!

2. Jesus Cristo caminha conosco, Amigo e Irmão, que nos leva ao Pai. Jesus Cristo nasceu e viveu a vida dos homens e ressurgiu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, todos nós queremos estar unidos a Jesus, para que, transfigurados em sua luz, possamos formar a nova humanidade, a cidade iluminada pela luz que vem de Deus.

L1. Somos a Igreja de Cristo. Para que sejamos, no mundo, a estrela que chama os homens à união fraterna, à justiça e à paz, cantemos ao Senhor:

P. Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz!

L2. Somos Agentes de Pastoral. Para que nossos trabalhos, nossa união e nossos esforços sejam transmissores de fé e força em nossa caminhada e em nossas comunidades, cantemos:

L3. Somos todos irmãos. Para que nossos irmãos negros encontrem espaço, presença e força, desenvolvendo assim os seus talentos e vivendo a comunhão e a fraternidade com todos, cantemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, os magos de hoje também oferecem seus presentes ao Cristo recém-nascido. Aceitai nossa oração, que vos pede por todos os irmãos. Nós nos pomos à disposição do vosso chamado, a fim de trabalharmos na construção do Reino de vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



(A Comunidade traz presentes para recém-nascido, que depois serão entregues a uma mãe gestante ou que deu à luz recentemente. Podem trazer também alimentos...).

Como os Magos seguindo a estrela radiante de luz. Levaremos também nossa oferta ao Menino Jesus.

1. Menino, as ofertas que a Ti trazemos são frutos da terra colhidos no amor. Da uva pisada é o vinho que temos. Da espiga madura com sol e calor, já fizemos o pão que aqui comeremos, no Corpo e no Sangue que dais, meu Senhor.

2. Nós também te ofertamos, Menino Jesus, que és nosso Deus, hoje feito criança: a alegria que a tua vinda produz, dom de paz, dom de amor e perseverança. Pois todo aquele que viu brilhar tua luz renasce na fé, revive a esperança.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, olhai com bondade as oferendas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo, é o Senhor da Luz! / Santo, Santo, é o Senhor Jesus!

Numa canção sideral de um hosana total, a criação se extasia e o céu e a terra também entoam seu grande Amém!

Bendito é Aquele que vem, Aquele que vem, Aquele que vem em nome da Luz! Bendito é Aquele que tem, Aquele que tem, Aquele que tem a Paz... Nosso Senhor Jesus!



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.



18 CANTO DA COMUNHÃO



Já está preparada celestial refeição. Jesus nos nasceu! Eis aqui nosso Pão!

1. Hoje sobre a Terra chegou a salvação, cumprindo profecias com o favor do céu, brilhando eterna luz em nossa redenção, pois entre nós habita nosso Menino Deus!

2. Em Belém de Judá, uma estrela surgiu, anunciando que já nasceu o Salvador. Mostrando ao Povo que tudo se cumpriu, presente o Príncipe da Paz e do Amor.

3. Noite em que o Pai o Unigênito nos deu, na qual pobres pastores, cheios de venturas, ouviram os anjos que cantavam lá no céu: "PAZ NA TERRA E GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!"

4. Quem, na manjedoura, lhe dá todo afeto e lá, nesse lugar, oferece atenção? Quais são os seus amigos debaixo desse teto e o que Jesus quer nos ensinar nessa lição?

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa luz, para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Na Epifania, Deus se mostra aos homens, Ele se manifesta e se dá a conhecer. Viver a Epifania é ser instrumento da graça de Deus, cooperando para que sua vontade se realize. É destruir os ídolos, para que nos encontremos com os outros homens onde Deus se revela. É gritar, com a voz e com o corpo, lá onde o ouro mata o corpo; o incenso entorpece a consciência; e a mirra não é salto da morte para a vida, mas constatação trágica da falta de fraternidade entre os homens. Sejam sinais-estrelas, para indicar o caminho que leva a Cristo, testemunhando que Ele é o Senhor que nos salva e liberta!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que vos chamou das trevas à sua luz admirável, derrame sobre vós as suas bênçãos e vos confirme na fé, na esperança e na caridade.

P. Amém!

S. Porque seguís confiantes o Cristo, que hoje se manifestou ao mundo como luz entre as trevas, Deus vos torne também uma luz para vossos irmãos.

P. Amém!

S. Terminada vossa peregrinação, possais chegar ao Cristo Senhor, luz da luz, que os magos procuravam guiados pela estrela e com grande alegria encontraram.

P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz, guiados pela estrela e pelo Senhor Jesus.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada, pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.

2. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia, a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

3. No estandarte vai escrito, que Ele voltará de novo e o Rei será bendito, Ele nascerá do Povo.

4. Este Rei é Jesus Cristo, que nasceu lá em Belém e que luta e que caminha em nossa vida também.

5. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria, porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia.

6. Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo e a comunidade grita: Ele nascerá do Povo!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 3,22—4,6; Mt 4,12-17.23-25. / 3ª-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,33-44. / 4ª-feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52. / 5ª-feira: 1Jo 4,19—5,4; Lc 4,14-22a. / 6ª-feira: 1Jo 5,5-6-8-13; Lc 5,12-16. / Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30. / Domingo: Is 42,1-7; At 10,34-38; Mc 1,6b-11 (Batismo do Senhor).

A NOITE DOS PASTORES

José Pedro de Alcântara

Eles vigiavam o rebanho. Não eram da cidade. Eram dos campos. Não eram gente rica. Eram empregados ou donos de cabras e ovelhas. Tinham parca comida no alforje e simplicidade nos modos de vida. Não dormiam profundamente em quartos acortinados. Vigilantes, junto ao fogo, sob estrelas, cochilavam, esperando sempre o inesperado.

Para esta gente humilde, o inesperado veio sob a forma de um menino rosa-amorenado. Que há de mais atraente, grácil e inofensivo que uma criança? Diante dela não sentimos medo, mas temos vontade de pegá-la no colo e cobri-la de ternura. A criança é o futuro que vem, apesar de nossa descrença, é o renascer da fé na bondade e viabilidade do homem.

Os pastores foram e viram o menino, embrulhado em panos. Acreditaram no que os anjos lhes anunciaram. Não duvidaram das vozes que ouviram, nem se deixaram ficar em seu comodismo. Acreditaram, partiram, viram, alegraram-se e voltaram, louvando a Deus.

Eles, gente humilde, gente do campo, sem letras nem ambições, foram os primeiros a receber a notícia de que Deus é compassivo, é amigo dos homens, quer visitar-nos, conversar, estabelecer laços de amizade, amor, paixão. E para não nos assustar, para nos dizer que este relacionamento é possível, toma a iniciativa e vem, disfarçado de menino, participar de nossos jogos de vida. Quem há de resistir a seu encanto travesso?

Os pastores voltaram, anunciando a todos o que viram e ouviram. Os pequenos tornaram-se mensageiros, a periferia evangeliza o centro, porque Deus sempre acontece e é proclamado exatamente onde os grandes, os poderosos, os sábios não esperam. A sabedoria do mundo, a lógica dos homens, a seriedade dos adultos não esperam o inesperado. Esperam sim o planejado, o calculado, o controlado. E porque não esperam o inesperado, não o percebem quando acontece e não acreditam quando os pobres, as crianças e os ignorantes o anunciam. O Natal, como o amor, sempre acontece. O inesperado, o impossível também acontecem. Importa esperá-los para que possamos percebê-los quando acontecerem em nossa ordinária vida cotidiana.

EM TORNO DA LITURGIA

A DIMENSÃO MISSIONÁRIA DA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na Liturgia aparece muito claro que todo cristão não é apenas chamado a ser filho de Deus, mas é enviado a dar testemunho de sua fé. Isso aparece claramente na unção com óleo após a ablução e pelo símbolo da vela no Batismo. Jesus envia os seus discípulos pelo mundo para anunciarem o Evangelho: em Jerusalém, na Samaria, na Galiléia e até os confins do mundo. Toda a Igreja é missionária, prolongamento de Jesus Cristo enviado pelo Pai ao mundo.

Esta dimensão missionária deve manifestar-se na Liturgia, pois a missão constitui uma dimensão da vida da Igreja. Nem todos são chamados a levarem a boa-nova a terras, onde a mensagem cristã ainda não tenha chegado, ou esteja adormecida. Mas todos os cristãos

terão que ser missionários e participar da ação missionária da Igreja. Como? Tomando consciência dessa dimensão, auxiliando materialmente, procurando levar a boa-nova do Evangelho de Cristo ao próximo, dentro da família, no ambiente de trabalho, na periferia da cidade, no âmbito da diocese. Ninguém dá o que não possui. Por isso, para evangelizar é preciso que a pessoa se deixe evangelizar. Então, cada cristão e cristã podem evangelizar pelo testemunho, pela palavra e pela ação, cada um conforme o seu carisma.

Tendo consciência de sua dimensão missionária, cada comunidade, tanto na Eucaristia como nos sacramentos e outras celebrações, vai celebrar essa dimensão. Na dimensão missionária ele celebrará o Cristo enviado pelo Pai, cele-

brará toda a ação missionária da Igreja universal, da Igreja particular e da comunidade que celebra. A ação missionária constitui uma experiência pascal da comunidade eclesial. Ela rezeirá pelos missionários e missionárias, pedirá a Deus que suscite vocações missionárias explícitas e dará valor a celebrações especiais de envio de missionários; participará, por celebrações e preces, da vida dos missionários da Comunidade paroquial e diocesana. Quem sabe, religiosos e religiosas que se encontram em terras distantes são acompanhados pelas orações da Igreja e no seu retorno são lembrados nas celebrações. Esta dimensão missionária deverá transparecer sempre e não só no dia mundial das missões, terceiro domingo de outubro.

MARIAS DANDO SEUS FILHOS À LUZ

Carlos Mesters

1. Outro dia, já faz algum tempo, uma senhora grávida entrou no ambulatório médico da paróquia e aconteceu ela dar à luz lá mesmo. Um menino forte e sadio. Só havia gente pobre para acolher o recém-nascido. Não fiquei sabendo o nome da mãe. Ela mora na favela. Vendo aquelas senhoras, todas querendo ajudar a mãe e o menino, fiquei triste. Pensava nos milhões de meninos abandonados: "Mais um para crescer na miséria, sem casa e sem carinho! Qual o futuro desse menino aí, a quem deram o nome de Jesus?" Assim eu pensava.

Mas nada notei de tristeza naquelas senhoras pobres. Elas não falavam comigo, mas o seu modo de agir falava mais alto do que qualquer palavra. Era como se gritassem: "Menino Jesus! Você é bem-vindo! Tem lugar para você! No barracão talvez um pouco apertado — a gente dará um jeito — mas no coração tem lugar até sobrando!" Era como se de-

nunciassem a minha tristeza: "Por que você é contra o nascimento deste menino? Ele tem tanto direito de viver quanto você! Você parece Herodes, que queria matar o Menino Jesus!"

E uma delas pegou o menino nos braços, levantou-o na frente das outras e disse: "Esta é a nossa riqueza! Nossa única riqueza! Não tem preço! A gente não vende nem por um milhão!"

2. A mulher entrou e se apresentou: "Eu me chamo Maria". Sentou, parou para chorar e, em seguida, desabafou: "Este ano sofri horrores! Tanta coisa que me faz a gente sofrer! Não dá nem para contar. Várias vezes, tive vontade de me matar. Na semana passada, véspera de Natal, eu não agüentava mais. O desejo de acabar com a vida era tão forte que quase me venceu. Nem sei como estou viva até hoje!"

E a mulher continuou o desabafo: "O que me ajudou foi este pensamento, que entrou na minha cabeça, assim, não sei como. Talvez por causa da festa de Natal que estava perto. Eu dizia a mim mesma: 'Maria, você não pode morrer! Você tem que viver! Você está grávida de Jesus! Você se matando, você mata Jesus! Mas Ele não pode morrer! Ele precisa nascer!' Este pensamento me ajudou, eu venci, estou viva e faço viver!"

Esta mulher, Maria, enfrentou o dragão da Maldade e da Morte e o venceu. Uniu-se a Jesus e Maria, e foi mais forte. Venceu, apesar das horríveis dores que, no caso, eram dores de parto. Quantas pequenas lutas assim não se travam diariamente no interior das pessoas! Ninguém percebe nada, o rosto não o revela. Pequenas lutas vitoriosas, como as pequenas raízes que alimentam e fazem crescer a grande árvore da liberdade!